



INVESTIGAÇÃO

PF indicia Bolsonaro e Eduardo por coação

Ex-presidente e o filho são acusados de tentar interferir na ação penal do golpe. Pastor Silas Malafaia é alvo de busca e apreensão

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» JUNIO SILVA

A Polícia Federal fechou ontem mais um capítulo da investigação sobre a trama golpista, ao indiciar o ex-presidente Jair Bolsonaro e o filho, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), por coação no curso do processo que apura a participação do ex-chefe do Executivo na tentativa de derrubar a democracia.

Com 170 páginas, o relatório da PF é categórico ao apontar que pai e filho atuaram com o jornalista Paulo Figueiredo e o pastor Silas Malafaia com o objetivo de interferir na ação penal sobre o golpe. Com base no parecer, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou busca e apreensão contra Malafaia e medidas restritivas ao líder evangélico, como a retenção do passaporte e proibição de manter contato com Bolsonaro e Eduardo.

Moraes também enviou o relatório da PF à Procuradoria-Geral da República (PGR), para que o órgão se manifeste, e determinou que a defesa de Bolsonaro explique, em 48 horas, os descumprimentos de medidas cautelares, a reiteração de condutas ilícitas e a existência de risco de fuga, já que a corporação apresentou, no relatório, um pedido de asilo político direcionado ao presidente da Argentina, Javier Milei.

No relatório, a PF diz que “com base nos elementos probatórios apresentados neste relatório, conclui-se que Eduardo Nanes Bolsonaro e Jair Messias Bolsonaro, com a participação de Paulo Figueiredo e Silas Lima Malafaia, encontram-se associados ao mesmo contexto, praticando condutas com o objetivo de interferir no curso da Ação Penal n. 2668 - STF, processo no qual o segundo nominado consta formalmente como réu”, escreveu a PF.

Também de acordo com o relatório, Bolsonaro e o filho usaram sistematicamente as contas bancárias das respectivas esposas para mascarar a origem e o destino de recursos destinados ao financiamento das atividades no exterior.

Segundo a PF, Bolsonaro transferiu R\$ 2 milhões para a conta de Michelle. No dia seguinte, Heloisa Bolsonaro, mulher de Eduardo, recebeu os valores. A operação, diz o relatório, tinha como objetivo “escamotear” os recursos e evitar bloqueios judiciais.

Asilo

O relatório também apontou que Bolsonaro planejou pedir asilo político na Argentina. O plano, recuperado pela PF nos celulares do ex-presidente, datava de fevereiro do ano passado.

“De início, devo dizer que sou, em meu país de origem, perseguido por motivos e por delitos essencialmente políticos”, relatou Bolsonaro na minuta do pedido de asilo. Segundo os investigadores da PF, o objetivo de uma possível ida para a Argentina seria impedir a aplicação da lei penal. O país vizinho é governado pelo presidente Javier Milei, um aliado de Bolsonaro.

Em nota publicada no X, Eduardo negou ter feito lobby nos Estados Unidos para interferir no julgamento do pai. De acordo com o parlamentar, a ida aos EUA “jamais teve como objetivo interferir em qualquer processo em curso no Brasil”, escreveu.

Sergio Lima/AFP

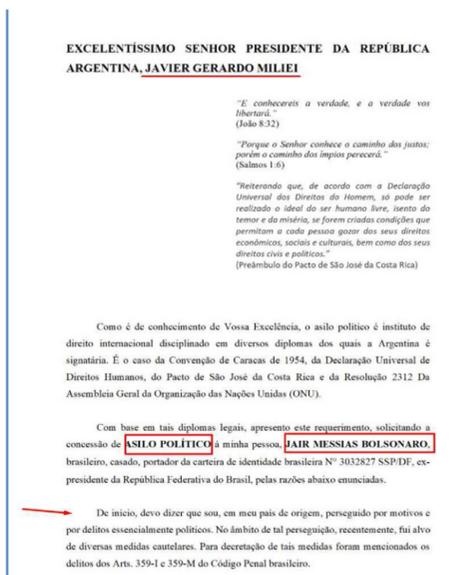


O relatório da PF que descreve os indícios de crimes cometidos por Eduardo e Jair Bolsonaro foi repassado para análise da PGR

editoria de arte



Eduardo dispara xingamentos ao pai após ser chamado de “imaturado”



Primeira página de minuta de asilo político identificada no aparelho celular de JAIR BOLSONARO - grifos realizados pela investigação.

Minuta do pedido de asilo de Bolsonaro ao governo argentino

Ofensiva a Moraes

No relatório encaminhado ao Supremo Tribunal Federal (STF), a Polícia Federal identifica uma rede de coordenação entre o ex-presidente Jair Bolsonaro, o filho Eduardo e o advogado norte-americano Martin de Luca, representante das plataformas Rumble e Trump Media, para atacar sistematicamente a Corte, sobretudo o ministro Alexandre de Moraes.

Os diálogos revelados pela investigação da PF expõem uma operação que vai além das manifestações políticas, configurando o que os agentes classificam como “ações previamente coordenadas” com finalidade específica.

Uma ação da Rumble contra Moraes foi apresentada em 19 de fevereiro de 2025. No dia seguinte, De Luca criou sua conta no X e, em 25 de fevereiro, fez sua primeira publicação atacando o ministro brasileiro, compartilhando conteúdo que sugeria transferência de ativos financeiros de Moraes nos Estados Unidos.

O ponto mais grave da investigação está na descoberta de que De Luca enviava a Bolsonaro, via WhatsApp, as petições judiciais no mesmo dia em que eram protocoladas na Justiça americana. Em 14 de julho de 2025, o advogado encaminhou ao ex-presidente a integral de uma petição suplementar da Rumble contra Moraes.

Segundo a PF, o diálogo “constituiu indício relevante que evidenciava desvio quanto à real finalidade das pretensões deduzidas pela empresa em face de litigância contra Ministro do Supremo Tribunal Federal”.

Orientação

Em outra conversa revelada pela PF, Bolsonaro solicita orientação direta de De Luca para elaborar comunicados em suas redes sociais. “Martin, peço que você me oriente também (...) Me orienta uma nota pequena da tua parte, que eu possa fazer aqui, botar nas minhas mídias, pra chegar a vocês de volta aí”, disse o ex-presidente ao advogado da Trump Media e do Rumble.

A mensagem revela o que os investigadores classificam como “relação de sujeição da comunicação do ex-presidente nas redes sociais ao prévio assentimento de plataformas e grupos externos”. De Luca prontamente se comprometeu a enviar a nota solicitada, oferecendo-se para “melhorar a comunicação em relação ao tarifaço”.

A investigação ainda revela que a rede de coordenação não se limitava a Bolsonaro e De Luca. Em março de 2025, o advogado americano compartilhou duas publicações de Eduardo Bolsonaro contra Moraes. Em julho, após ajustar o conteúdo de uma “carta” com o pastor Silas Malafaia sobre as tarifas americanas, Jair Bolsonaro enviou o texto a De Luca, que reagiu positivamente.

A convergência de ações é evidenciada pela timeline: em 3 de agosto de 2025, De Luca repostou uma publicação de Malafaia, demonstrando o alinhamento entre os diferentes atores da operação.

Além das mensagens, foram identificadas chamadas telefônicas entre Bolsonaro e De Luca. (FAL)



Ouçã o áudio em que Malafaia chama Eduardo de babaca e diz que ele está “ferrando” Bolsonaro

“Sempre deixei claro que meu pleito é pelo restabelecimento das liberdades individuais no país, por meio da via legislativa, com foco no projeto de anistia que trata no Congresso Nacional”, defendeu-se. A defesa do ex-presidente não se pronunciou até o fechamento desta edição.

Enquanto Bolsonaro e filho foram indiciados, o pastor Silas Malafaia foi alvo de operação de busca e apreensão, na noite de ontem, no aeroporto internacional do Galeão, no Rio de Janeiro. Segundo a Polícia Federal, foram apreendidos aparelhos celulares do religioso.

Ao desembarcar de um voo procedente de Lisboa, Malafaia foi abordado por agentes federais e levado para prestar depoimento. Segundo o relatório, o líder religioso atuou como orientador de Jair Bolsonaro em diversas ocasiões e o instigou a descumprir medidas cautelares impostas pelo Supremo, como a proibição do uso de redes sociais.

Em gravações divulgadas pela PF, Malafaia orienta Bolsonaro sobre o que falar após o anúncio pelo governo norte-americano do tarifaço. “(...) Tem que pressionar o STF dizendo que, se houver uma anistia ampla e total, a tarifa vai ser suspensa. Ainda pode usar o seguinte argumento: não queremos ver sanções contra ministros do STF e sua famílias. Eles se cagam disso!”, declarou o pastor.

O relatório da PF mostra que Malafaia e Bolsonaro mantinham intensa comunicação sobre o que seria divulgado nas redes sociais do ex-presidente, com o religioso informando, inclusive, que havia pedido a um “marqueteiro” que inventasse a frase “anistia já e a taxação cai”.

Após prestar depoimento, ontem, Malafaia atacou Moraes. “O criminoso Alexandre de Moraes, que denunciou há quatro anos, estabeleceu o crime de opinião no Estado Democrático de Direito. Até onde isso vai? Não tenho medo de ditadores. Não sou bandido”, disse, em entrevista coletiva.

Xingamentos ao pai

O relatório da PF também registra uma troca de mensagens em que Eduardo xinga o ex-presidente e ameaça abandoná-lo, após o pai chamá-lo de “imaturado” em uma entrevista.

Na entrevista ao site Poder360, Bolsonaro comentou sobre o conflito entre o filho Eduardo e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). “Eu ia deixar de lado a história do Tarcísio, mas, graças aos elogios que você fez a mim no Poder 360, estou pensando seriamente em dar mais uma porrada nele, para ver se você aprende”, diz Eduardo. “VTNC seu ingrato do caralho”, completa na mensagem seguinte.

As mensagens enviadas por Eduardo expressam a revolta. “Se o imaturo do seu filho de 40 anos não puder encontrar com os caras aqui, porque você me joga para baixo, quem vai se fuder é vc. E vai decretar o resto da minha vida nesta porra aqui”, escreveu. Logo após o sermão, Eduardo mandou o pai ter “responsabilidade”.

Após ser xingado, Bolsonaro dá entrevista nova elogiando o filho. Horas depois, Eduardo se retrata com o pai. “Desculpa. Peguei pensando. Estava puto na hora”. (Colaboraram Gabriel Botelho e Pedro Grigori)